

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO BRASIL: RETRATO DE 2014 A 2022
Relatoria: Byanca Santana Sousa
Beatriz Evellyn da Silva
Karen Albuquerque da Silva
Autores: Vitória Moreira de Mello
Sheila Maria de Almeida Carvalho
João Marcos Santos Oliveira
Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: A Dengue, enfermidade reemergente, constitui-se hoje a mais importante arbovirose humana transmitida pela picada de fêmeas de mosquitos do gênero *Aedes*, sobretudo da espécie *Aedes aegypti*, podendo apresentar formas clínicas variáveis como, dor abdominal, vômitos persistentes, acúmulos de líquidos, hipotensão postural, hepatomegalias, sangramento de mucosa, letargia, dentre outros sintomas. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de Dengue no Brasil, entre 2014 e 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, de natureza quantitativa e caráter descritivo. A pesquisa foi realizada no Sistema de Notificação de Agravos Notificáveis (SINAN) na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados dados secundários sobre a doença no Brasil de 2014 a 2022, analisadas as variáveis: CID-10, escolaridade, sexo, faixa etária, raça, evolução e região de residência. Para tanto, foi realizada a descrição por meio de frequência absoluta e relativa. Este tipo de estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de dados de domínio público. **Resultados:** Neste período, no Brasil, foram notificados 8.754.059 casos de dengue. Em relação ao sexo, a população feminina prevaleceu com 55,2%(N= 4.831.306) comparado ao sexo masculino que obteve 44,8% (N= 3.909.649). Inerente à faixa-etária, as que mais obtiveram registros foram, respectivamente, 20-39 37,6%(N= 3.289.505) e 40-59 com 25,8%(N= 2.263.448). Quanto à raça, as taxas foram aproximadas entre a branca com 32,7%(N= 2.866.452) e Parda com 32,3%(N= 2.830.516). No tocante à escolaridade, constatou-se que indivíduos com ensino médio completo foram os mais acometidos com 12,5%(N= 1.095.051), no entanto, a maioria 54,9%(N= 4.809.307) foram ignorados/registrados em branco quanto a essa variável. Frente às regiões, o Sudeste ocupa-se em primeiro com 49,2%(N= 4.311.074). No que concerne à evolução, 75,5%(N=6.613.209) obtiveram cura, já 0,06% (N= 5.416) foram a óbito. **Conclusão:** O Brasil apresentou uma frequência alarmante de casos de Dengue, principalmente em mulheres, jovens e adultos, com ensino médio completo, concentrados na região sudeste. Não obstante, embora apresente alta morbidade, possui baixa mortalidade no recorte temporal de 2014 a 2022. Salienta-se uma grande frequência de notificações incompletas. Ressalta-se a importância da vigilância recorrente da doença e preenchimento fidedigno das fichas de notificação.